

# Catulo da Paixão Cearense (1866 - 1946)

O capanga eleitoral

Dedicatória: À cidade de Tibagi.

voz, piano  
(*voice, piano*)

6 p.



9790696527448



MUSICA BRASILIS



Parece até que a  
alma da lua  
é que desconta,  
escondida  
na garganta  
dêsse galo,  
a soluçar !

## GRÊMIO CULTURAL CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Presidente de Honra: EMBAIXADOR ASSIS CHATEAUBRIAND

Comissão Diretora: Carlos Maul, Guimarães Martins e Othon Costa

Sede própria: rua Maestro Francisco Braga n.º 380 - Gr. 204 - (Copacabana)  
telefone 37.6542 - Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - ZC-07  
Estados Unidos do Brasil

CUIDADO. Evitar contacto com a mão. Film para impressão em off-set.

### O CAPANGA ELEITORAL

Canção

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Para piano-canto ou piano-solo.



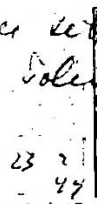
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

VISTO  
 Em 23/9/1949  
 [Assinatura]  
 DIRETOR

CERTIDÃO

Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento de JOSÉ MARTINS DE MORAES GUIMARÃES, protocolado sob o número cinquenta e quatro, no livro número dois, a folhas número vinte e sete, em dezenove de abril de mil novecentos e quarenta e sete, CERTIFICO que a folhas número sete verso e oito, do livro número três, de "REGISTRO DE PROPRIEDADE ARTÍSTICA", consta o termo de registro do teor seguinte: (Nº de ordem - 54) "Registro requerido por José Martins de Moraes Guimarães, que se assina, artística e literariamente Guimarães Martins, jornalista, residente nesta Capital, à rua Gustavo Sampaio, n, 244, aptº 206, sendo cessante onário exclusivo dos direitos autorais, relativos à composição musical intitulada: "O CAPANGA ELEITORAL", gênero tango-canção, de autoria de Catullo da Paixão Cearense, sendo que a letra também do mesmo autor, cujos direitos de cessão lhe foram cedidos, conforme documentos apresentados pelo requerente, e que se acham arquivados nesta Escola. Para êsse fim, foram apresentados pelo suplicante dois exemplares em manuscrito, em perfeito estado de conservação. E, para constar, lavrou-se o presente termo, em virtude de despacho do Sr. Diretor, exarado no requerimento do peticionário, protocolado sob o número de ordem 54, a fls. nº 27, do livro n. 2, em 19 de abril de 1947. Escola Nacional de Música, 26 de abril de 1947. (a.) Zaul Ferreira, Of. adm. K, sobre uma estampilha federal de vinte cruzeiros e outra de oitenta centavos (Educação)". E, por nada mais constar sobre o requerido, passou-se a presente certidão, que vai subscrita pelo Secretário e visada pelo Sr. Diretor. ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA DA UNIVER-

SIDADE DO BRASIL,



de 1949  
 [Assinatura]  
 Secretário

A Cidade de Tibagi.

O CAPANGA ELEITORAL

Canção

Foram-se os tempos em que as honras tive  
de alto fidalgo, de marquês até!  
Era meu oetro meu cacete dextro,  
meu trono as caras onde eu punha o pé!  
Quantas vitórias não contei nos dias,  
nos aureos dias, que já lá se vão!  
Por ser um mago inspirador das urnas,  
tive excelências numa eleição.

Eu fui Nagôa, eu fui turuna e cuêra,  
destabocado, mas aos meus, leal!  
No pé, no ferro, e no pular da onça,  
na capangagem nunca vi rival.  
Num passe breve da navalha minha,  
pelo gostinho de estreia-la só,  
riscava um traço de união com sangue  
num gordo ventre sem pesar nem dó.

Tive tais honras, que na própria igreja,  
tiroi, brincando, muita vida ruim!  
Tinha cabeça de cimento armado!  
Deus parecia receiar de mim!  
Como capanga de real nobreza,  
só por matar, nunca jamais matei!  
Era o Destino o Imperador da sorte!  
Deus ordenava e eu cumpria a lei!

Minha palavra era sagrada e justa,  
pois muita vez, por natural pendor,  
deixando um chefe por um outro chefe,  
fui Liberal e fui Conservador!  
Quando eu pulava, qual cabrito nôvo,  
gingando à frente de uma procissão,  
alas abria num volteio doido,  
rodopiava mais do que um pião!

Eu sempre fui um decidido em tudo!  
Sempre senhor eu fui do meu nariz!  
De muita besta fiz um deputado!  
De muito burro um senador eu fiz!  
Nunca tiroi uma só vida, eu juro,  
sem que, cumprindo a minha obrigação,  
fôsse o meu aço batizar na igreja,  
para matar como um fiel cristão!

Os grandes homens foram meus vassallos,  
da monarquia fui segundo rei!  
Num piparote esbodeguei mil caras,  
num pé de arrais muitos tombos dei.  
Hoje um copazio da cachaça amiga,  
que às garrafadas eu sorvia, a rir,  
em vez de dar-me agilidade as pernas,  
me faz em largos tropeções cair.

(piparote)

Arrebatei-me a majestade, um dia,  
um capadocio, um tal doutor Ferraz!  
Fui pra Fernando de Noronha, logo!  
O tal Sampaio, que me deixa em paz.  
Hoje estou velho, como o velho enfermo,  
o Zé Mateus, o grande sambador,  
o Zé Mateus, do poema "Flor da Noite",  
que me recorda a mocidade az flor.



Página 2.

Foram-se os tempos em que as honras tive  
de alto fidalgo, e de marquês até!  
Era meu estro meu cacete dextro,  
meu trono as caras onde eu punha o pé!  
Hoje se Deus em eleições votasse,  
o não votasse em comunhão com os meus,  
salvando a honra das sagradas urnas,  
eu liquidava até o próprio Deus!

CATULLO da PAIXÃO CEARENSE.NOTA:-

Esta canção é dedicada à cidade de Tibagi, no Estado do Paraná.  
O cantor que não quiser interpretar todas estas estrofes admiráveis, escolherá as que mais lhe agradarem.

O primeiro cantor a gravar esta canção em discos da extinta "Casa Edison", do Rio de Janeiro, foi o saudoso Cadete (Manoel Evêncio da Costa Moreira), amigo, colega e compadre de Catullo.

Esta modinha é a única que existe sobre a velha capoeiragem, desconhecida da geração atual. É uma fotografia da realidade. O capanga eleitoral foi tudo o que está escrito aqui pelo poeta. É um presente regio que fazemos aos cantores. A sua melodia é simples, mas intensamente expressiva. Não se espante o leitor pelo que ler. Tudo é a pura verdade. Dar uma navalhada para experimentar a navalha; matar na igreja, onde antigamente se faziam as eleições; espatifar urnas, levando os livros de atas para os seus chefes; assassinar em plena procissão, um pobre diabo, que estava na beira da calçada, e outras maiores barbaridades, eram atos vulgares de um capoeira. Ele fazia a Guarda Urbana fugir com a sua malandragem habitual. Houve capangas muito celebres, que seriam admirados pelo mundo inteiro, se eles empregassem a sua coragem em fatos nobres e não em crimes. Estes homens, que eram os principais elementos dos chefes políticos, foram finalmente banidos para a Ilha Fernando de Noronha, pelo então chefe de polícia, Dr. Sampaio Ferraz, o 1º chefe de polícia da República, com a colaboração do então capitão de corveta Arthur Thompson, hoje almirante da nossa gloriosa marinha de guerra.

Zé Mateus, a quem se refere o capanga, é o personagem do sambador do poema "Flor da Noite" de Catullo, das "Poesias Escolhidas", uma das obras-primas do genial poeta, músico e cantor.

Os dois partidos da capangagem eram: "Nagôa" e "Guaianu". Naquele tempo, as eleições eram feitas nas igrejas, onde se matava à vontade.

GUIMARÃES MARTINS

# O CAPANGA ELEITORAL

CANÇÃO

Moderato

CATULLO da PAIXÃO CEARENSE

Piano introduction in 2/4 time, key of B-flat major. The music features a steady eighth-note bass line and a treble line with chords and melodic fragments. A dynamic marking of *f* is present.

1.<sup>a</sup> Canto Fo-ram se os Só para fim tem-pos em que as hon-ras

*mf* (Com ênfase) *ff* FIM

The vocal line begins with a melodic phrase. The piano accompaniment provides harmonic support. A dynamic marking of *mf* (Com ênfase) is used for the vocal entry, and *ff* is used for the final chord.

ti - ve — de al-to fi - dal-go, e de mar-quez a - - té! E-ra meu

Piano accompaniment for the second line of lyrics, continuing the rhythmic and harmonic pattern.

cé-tro meu ca - ce - te des - tro, — meu tro-no as ca-ras on-deu pu-nha o

Piano accompaniment for the third line of lyrics.

pél Quantas vi - tó-rias não con-tei nos di - as, — nos áu-reos

Piano accompaniment for the fourth line of lyrics.

di - as, que já lá se vão! Por ser um ma-goins-pi-ra-dor das

ur - nas, ti-ve ex-ce - lên - cias nu - ma e - lei - ção.

*rall.* *a tempo*

D.C. à introdução para repe-  
tir quantas vêzes quizer ou  
para o fim.

O capanga eleitoral